

# Mensal abr2016

## Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



# cenit.

# Ficha técnica

## TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Mensal - Abril 2016

## PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

## COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

## DATA DE EDIÇÃO

Junho de 2016

# Índice

<b>05</b>	1. Introdução
<b>07</b>	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
<b>07</b>	2.1. Enquadramento e contexto geral
<b>09</b>	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
<b>15</b>	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
<b>15</b>	3.1. Enquadramento e contexto geral
<b>17</b>	3.2. Relevância e principais geografias
<b>20</b>	3.3. Estrutura setorial do comércio internacional



# 1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países a nível europeu e a nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao posicionamento relativo e

à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produto que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre maio de 2015 e abril de 2016, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de cinco fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE), International Trade Centre (ITC) e Office of Textiles and Apparel (OTEXA).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos

códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

## 2. Contexto Internacional

### 2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial.

Nesse sentido e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

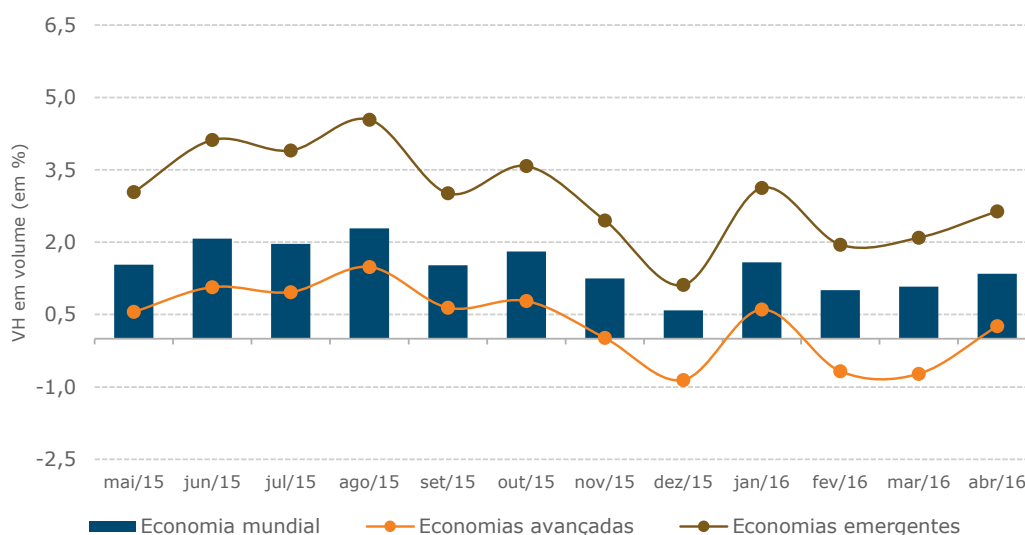
**A produção mundial exibiu, no mês de abril, um crescimento homólogo de 1,3%.**

**O crescimento da produção industrial foi verificado nas economias avançadas e nas economias emergentes.**

**O comércio mundial cresceu cerca de 0,9% em termos homólogos no mês de abril.**

**Face ao mês anterior, as exportações de abril aceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e desaceleraram nas economias emergentes.**

**Face ao mês anterior, as importações aceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e contraíram de forma mais acentuada nas economias emergentes.**



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em abril de 2016, a taxa de variação mensal homóloga foi de 1,5%, com as economias avançadas a registarem uma subida de 0,3% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de 2,6%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em todo o período em análise e está em linha com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas, a sua evolução não ficou apenas aquém da das economias emergentes, como registou, em vários meses, uma variação homóloga negativa (dezembro de 2015, fevereiro e março de 2016).

Relativamente aos dados mais recentes, referentes ao mês de abril de 2016, os mesmos refletem um crescimento de 1,3% face ao período homólogo de 2015, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de 2,4% nas economias emergentes e um crescimento de 0,3% nas economias avançadas.

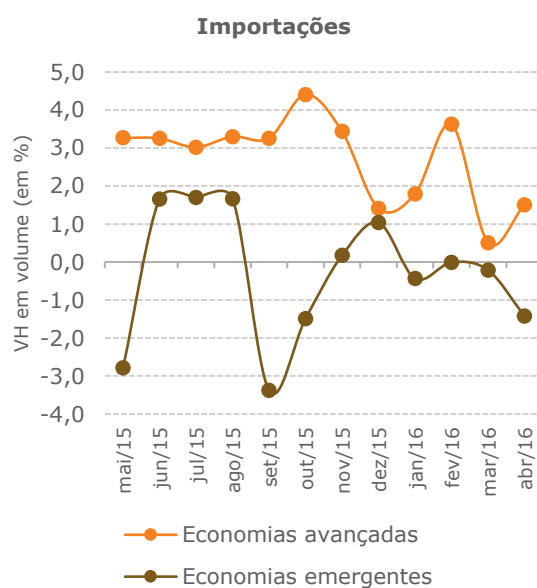
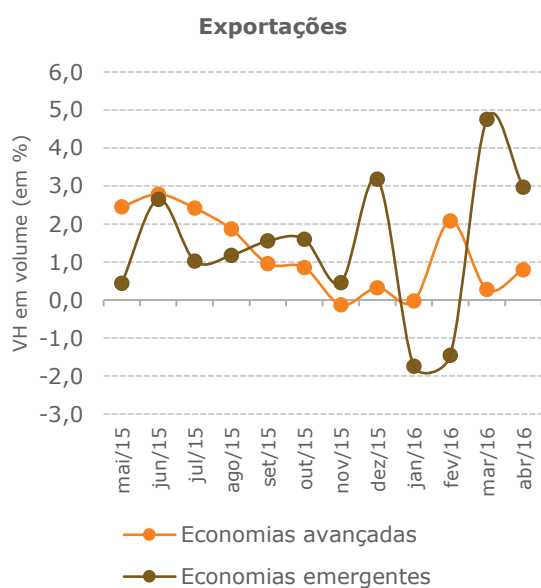
Em média, entre maio de 2015 e abril de 2016, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 1,4%, menos 0,7 p.p. que a registada no conjunto de 2015.

Nas exportações, as economias emergentes tiveram, globalmente, um andamento mais favorável (crescimento homólogo médio mensal de 1,4%) do que as economias avançadas (crescimento homólogo médio mensal de 1,2%).

Já no caso das importações ocorreu o inverso, registrando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 2,7% nas economias avançadas e uma quebra de 0,3% nas economias emergentes.

Em abril de 2016, as economias avançadas registaram uma variação positiva, face a igual período de 2015, de cerca de 0,7% nas exportações e um crescimento de 1,3% nas importações, enquanto as economias emergentes viram aumentar 3,0% as exportações e diminuir 1,5% as importações.

### Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

	2015	3T/15	4T/15	1T/16	Nov-15	Dez-15	Jan-16	Fev-16	Mar-16	Abr-16
<b>Produção Industrial</b>	1,8	1,9	1,2	1,2	1,2	0,6	1,6	1,0	1,1	1,3
Economias avançadas	0,8	1,0	0,0	-0,3	0,0	-0,9	0,6	-0,7	-0,7	0,3
Economias emergentes	2,8	2,8	2,4	2,7	2,4	2,0	2,5	2,7	2,9	2,3
<b>Comércio mundial de mercadorias</b>	2,0	1,6	1,3	0,9	1,1	1,4	0,0	1,3	1,3	0,9
<b>Exportações mundiais de mercadorias</b>	2,1	1,5	1,0	0,7	0,2	1,6	-0,7	0,5	2,4	1,7
Economias avançadas	1,9	1,7	0,3	0,8	-0,2	0,4	0,0	2,1	0,3	0,7
Economias emergentes	2,4	1,2	1,7	0,6	0,6	3,1	-1,6	-1,3	5,0	3,0
<b>Importações mundiais de mercadorias</b>	1,9	1,8	1,7	1,0	2,1	1,2	0,8	2,0	0,2	0,2
Economias avançadas	3,7	3,2	3,1	1,9	3,4	1,4	1,8	3,6	0,5	1,3
Economias emergentes	-0,5	-0,1	-0,1	-0,3	0,3	0,9	-0,6	-0,2	-0,2	-1,5



## 2.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais dinâmicas globais

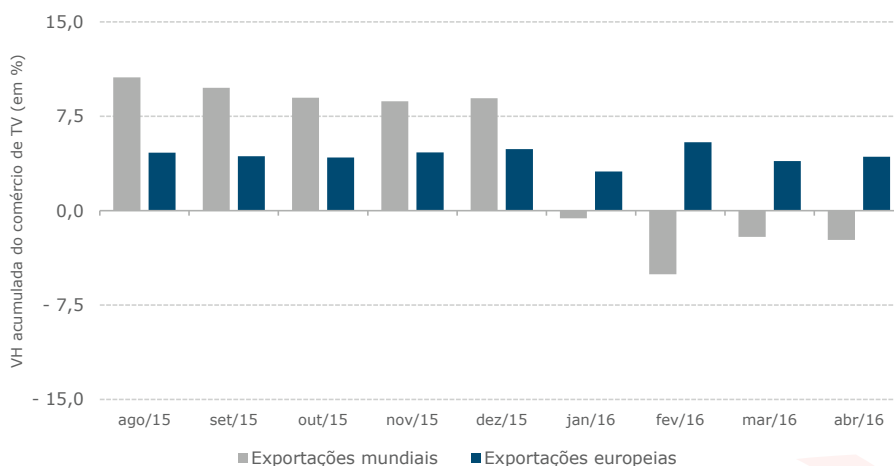
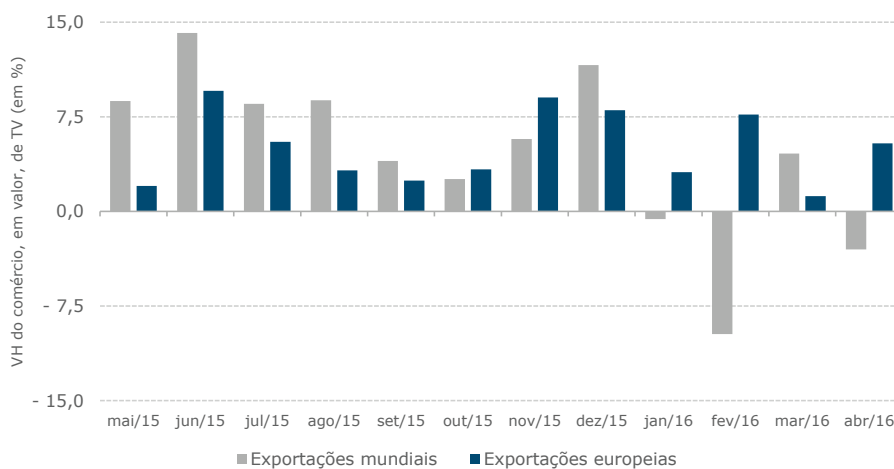
Em abril de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário registaram um crescimento de 5,4% face a igual período de 2015. Já ao nível mundial, as exportações registaram, em abril, uma variação homóloga negativa de 3,0% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a abril de 2016, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 56.072.044 mil euros, representando 3,5% do total das exportações de mercadorias. Por sua vez, a nível mundial, nos quatro primeiros

meses do ano, as exportações de têxteis e vestuário atingiram o valor de 175.378.156 mil euros (com base nos dados disponíveis no ITC), correspondendo a 4,4% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias de têxteis e vestuário até abril de 2016 registou um crescimento homólogo de 4,3%, enquanto o valor das exportações mundiais observou uma quebra homóloga de 2,3% (com base nos dados disponíveis no ITC).

### *Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu*



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto, estes dois países representam mais de 34% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações no valor de 1.695 milhões de euros.

No período em apreço, o Reino Unido foi o único país, entre os dez principais, a ver o valor acumulado das suas exportações registar uma variação homóloga negativa.

A nível mundial, a supremacia que a EU ocupa no ranking dos importadores (quota acima de 45%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de cerca de 38%). Destaca-se ainda a quebra do valor acumulado das exportações chinesas e indianas.

### Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

#### Exportadores

	Jan-Abr/16		Abr/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	9 974	2,8	2 394	7,3
Itália	9 294	0,2	2 119	-0,7
Espanha	5 049	11,8	1 312	18,9
França	4 641	2,3	1 068	2,5
Países Baixos	4 489	6,3	1 006	10,2
Bélgica	4 346	6,3	1 000	5,6
Reino Unido	3 683	-0,7	887	-1,7
Polónia	2 364	17,3	470	-7,7
Portugal	1 695	5,9	425	9,6
Áustria	1 607	5,2	398	6,5
TOTAL (UE28)	56 072	4,3	13 306	5,4

Fonte: Eurostat

#### Importadores

	Jan-Abr/16		Abr/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	14 403	2,5	3 224	5,1
Reino Unido	8 847	2,3	2 190	6,4
França	8 643	2,0	1 900	4,3
Itália	7 251	-0,1	1 639	4,7
Espanha	6 594	11,0	1 524	14,0
Países Baixos	5 919	2,3	1 389	9,7
Bélgica	3 719	5,9	809	4,4
Polónia	3 136	8,3	705	-5,6
Áustria	2 348	4,7	566	7,3
Suécia	1 831	2,8	414	6,8
TOTAL (UE28)	74 739	3,8	17 327	6,0

### Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

#### Exportadores

	Jan-Abr/16		Abr/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	66 424	-3,5	17 518	-1,8
Índia	11 057	-4,7	2 462	-11,6
Alemanha	9 998	3,1	2 409	7,8
Itália	9 294	0,4	2 119	-0,5
Turquia	7 952	4,8	2 078	0,4
Estados Unidos	7 051	-12,5	1 752	-18,6
Espanha	5 044	11,8	1 308	18,5
França	4 552	2,5	1 048	3,5
Países Baixos	4 489	6,0	1 006	8,7
Bélgica	4 346	5,3	1 000	4,6
TOTAL (Mundo)	175 285	-2,3	44 037	-3,0

Fonte: ITC

#### Importadores

	Jan-Abr/16		Abr/16	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	32 026	-3,1	7 335	-10,6
Alemanha	14 380	2,6	3 209	5,0
Japão	10 288	-2,0	2 444	-11,3
Reino Unido	8 838	2,2	2 187	6,3
França	8 333	0,5	1 832	3,3
China	7 937	-18,3	2 079	-24,2
Itália	7 251	0,2	1 639	5,2
Espanha	6 593	11,1	1 524	14,1
Países Baixos	5 919	3,2	1 389	9,6
Coreia do Sul	3 925	-1,6	937	-10,4
TOTAL (Mundo)	165 453	-2,6	38 687	-5,5

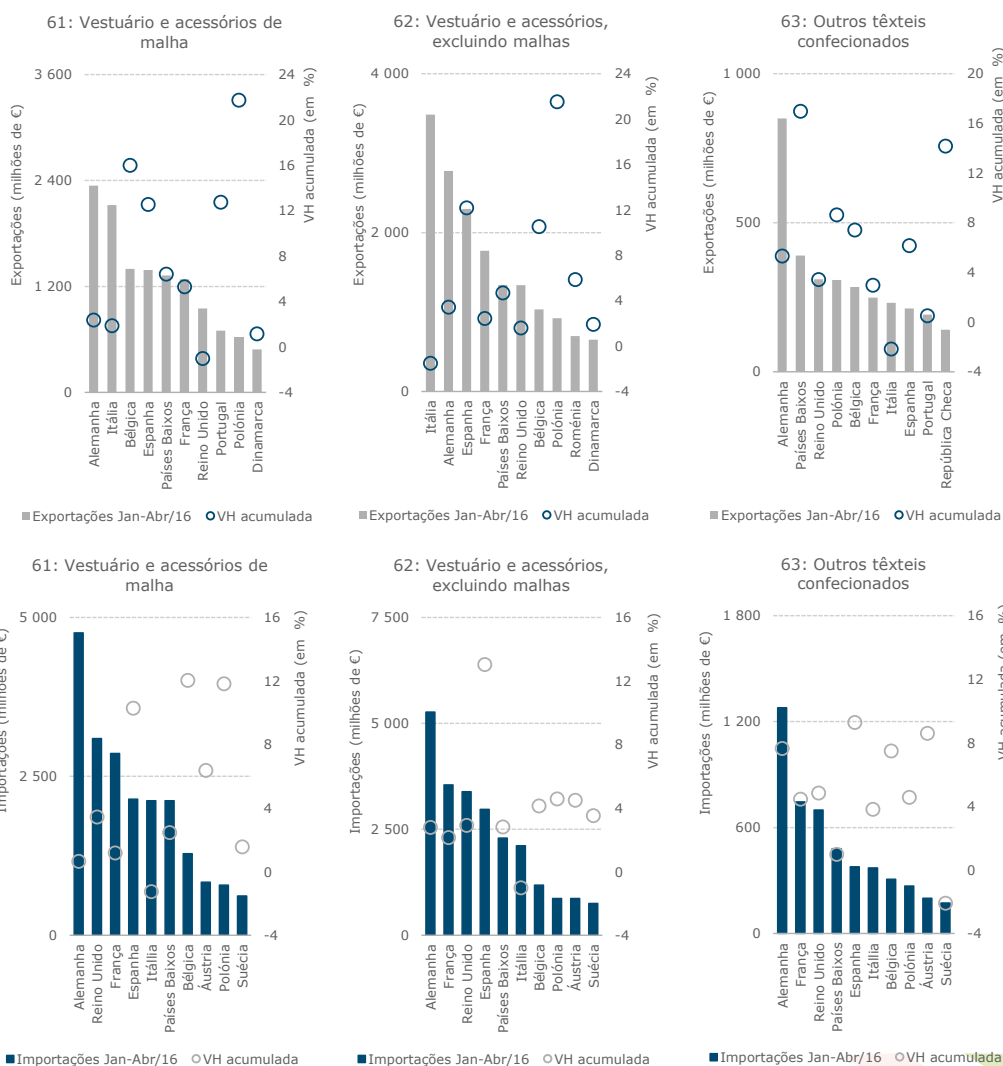
Especificando os países exportadores por produto, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e outros têxteis confeccionados, sendo que a Itália assume um papel semelhante no vestuário de malha e ocupa uma clara primazia no vestuário em tecido.

As maiores variações positivas ocorreram na Polónia, no caso do vestuário (destacando-se, também, Bélgica, Portugal e Espanha, no vestuário de malha), e nos Países Baixos e na República Checa, no caso dos têxteis confeccionados.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se a França e o Reino Unido.

Em termos de variações nas importações e considerando as três categorias de produtos em destaque, salienta-se o crescimento acumulado das importações da Polónia, bem como o crescimento da Espanha, da Áustria e da Bélgica.

### Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

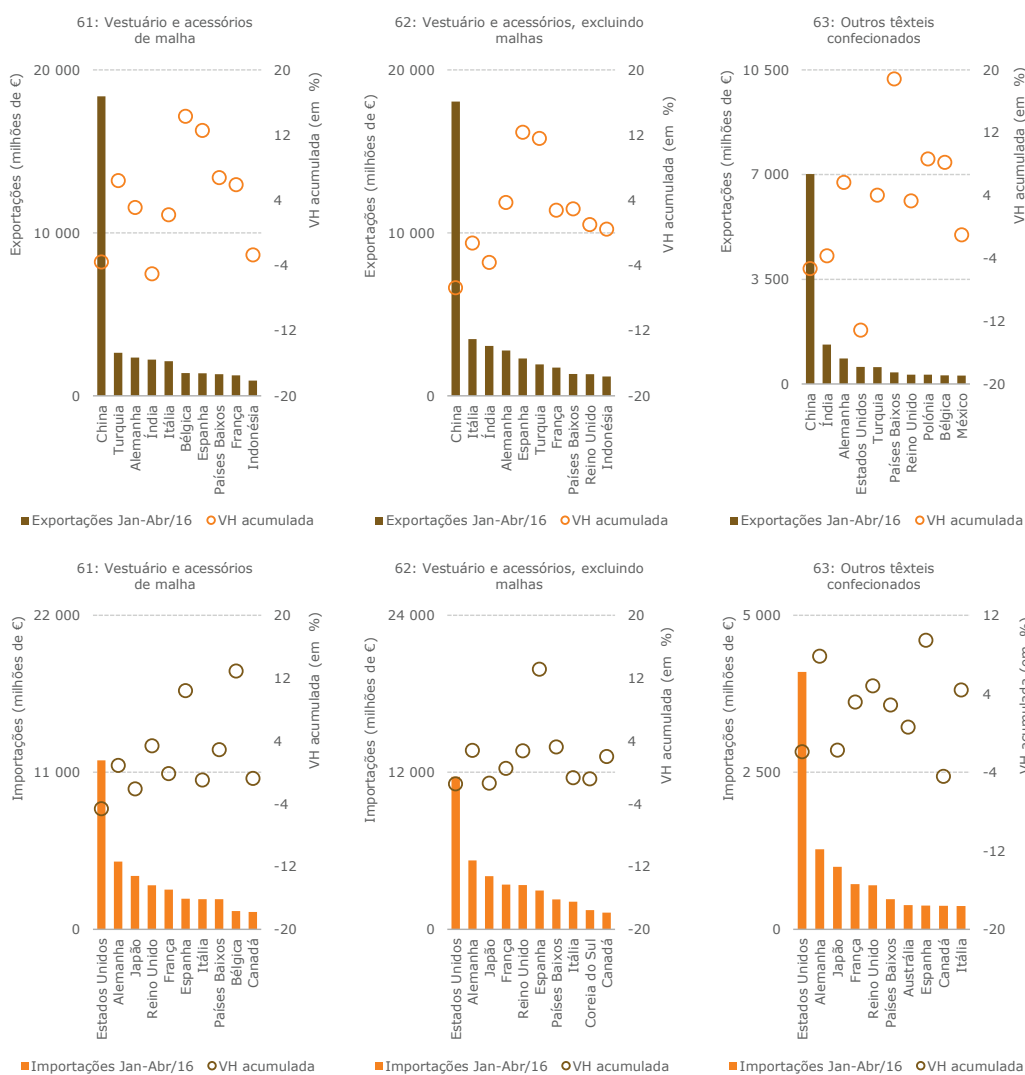


Fonte: Eurostat

No contexto mundial, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas na ordem de 40% no vestuário e a aproximar-se dos 50% no caso dos têxteis confeccionados), embora com valores acumulados em queda. A UE surge em 2.º lugar, exibindo valores acumulados com variações homólogas positivas na ordem dos 4,3%. Destaca-se também a relevância da Turquia e da Índia no vestuário e nos têxteis confeccionados.

Do lado das importações, o conjunto das economias da UE ocupa o destaque, mas em termos de economias individuais os Estados Unidos assumem a liderança, apesar da queda no valor acumulado das compras ao exterior. De destacar também a relevância do Japão, da China e da Coreia do Sul, entre os principais importadores mundiais de têxteis e vestuário e excluindo os países que compõem a UE.

### Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário



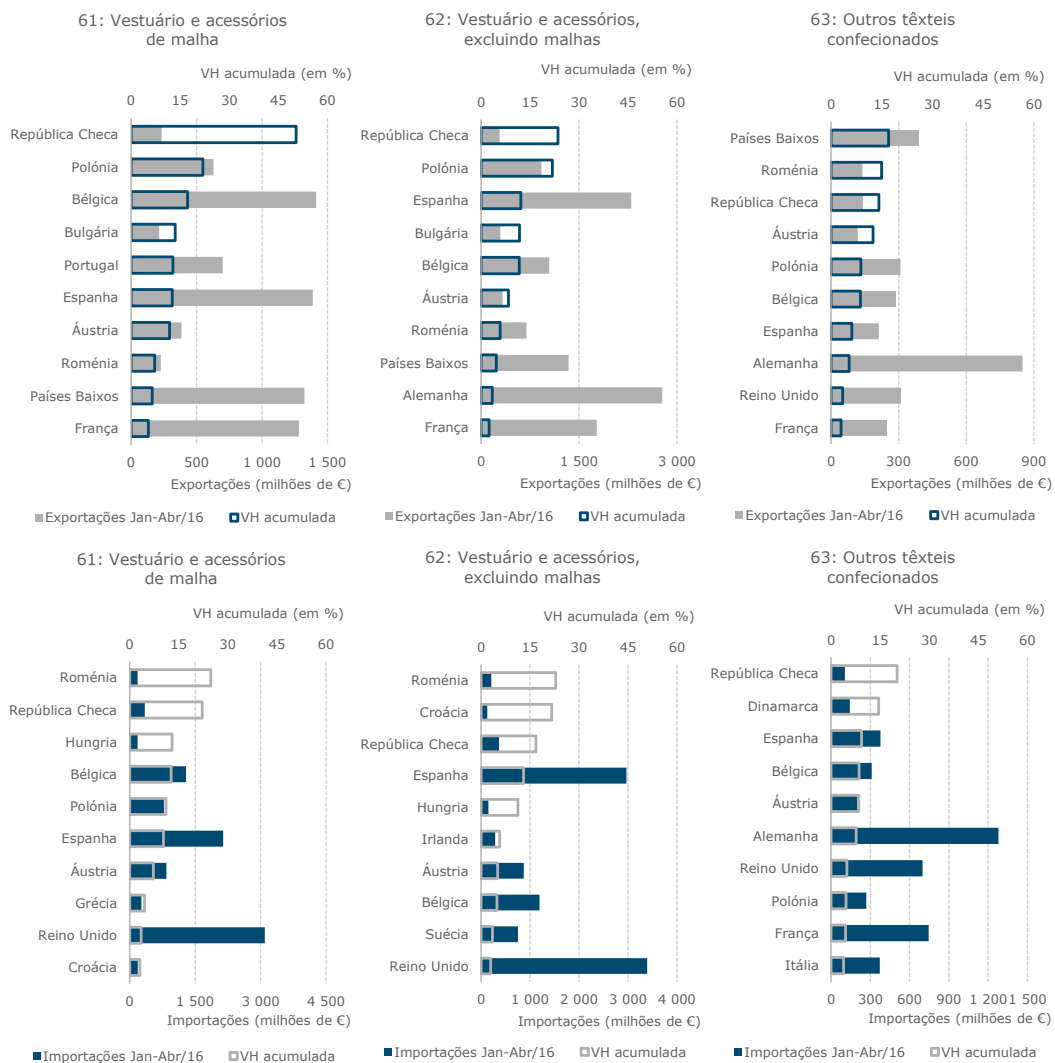
Fonte: ITC

Considerando o período de janeiro a abril de 2016, verifica-se que, nas tipologias de produtos de vestuário, foi a República Checa que exibiu um maior crescimento do valor acumulado das exportações: 50,4% no vestuário de malha e 23,6% no vestuário exceto malha. Nos têxteis confeccionados o destaque foi assumido pelos Países Baixos, que registaram um crescimento acumulado de 17,0%. A Polónia, que já partia de valores absolutos consideráveis, surge em 2.º lugar no caso do vestuário. De sublinhar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações

de vestuário de malha, foi o 5.º país da UE a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha a crescer de forma mais acentuada (12,8%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras ao exterior, apesar de também se sublinhar a dinâmica da Espanha no vestuário e, para além deste país, da Dinamarca, da Bélgica, da Áustria e da Alemanha, nos têxteis confeccionados.

### Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



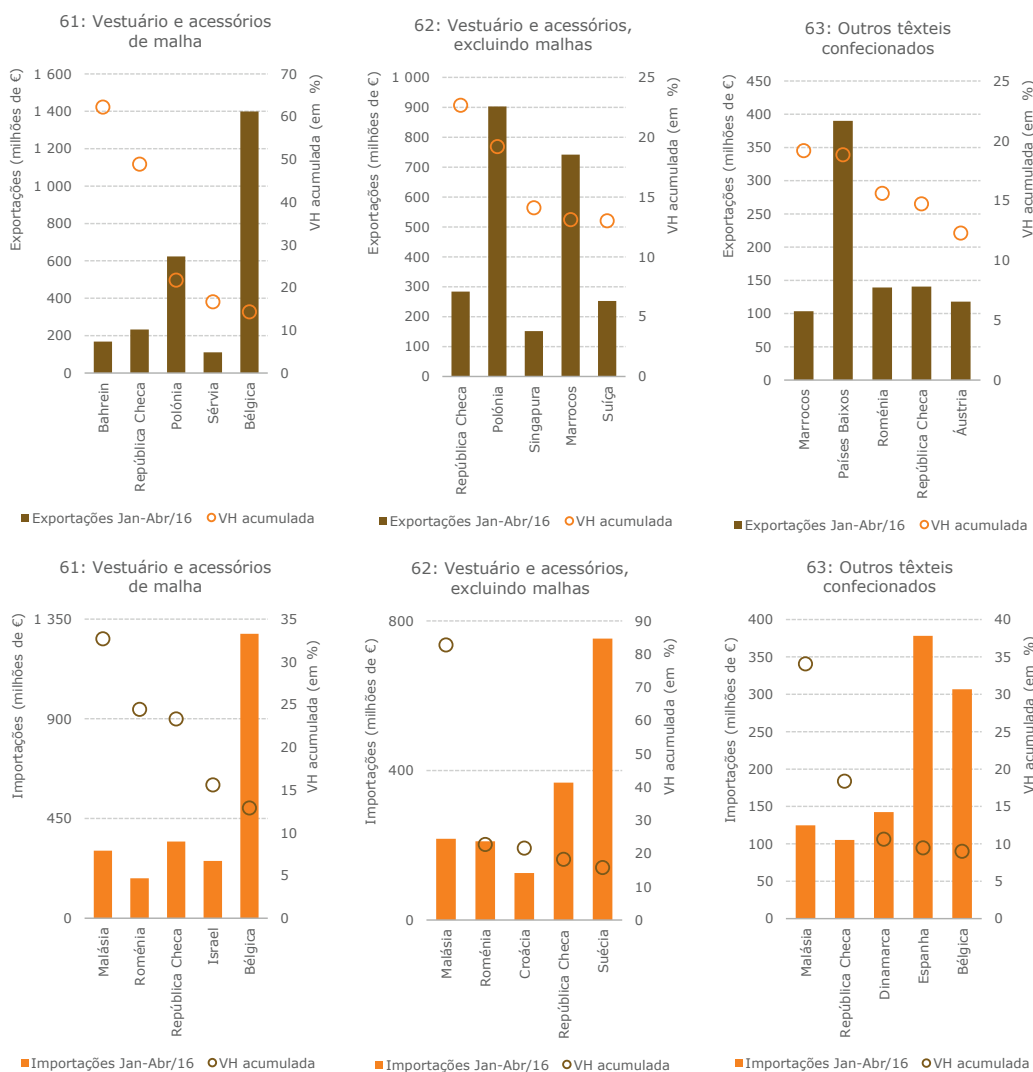
Nota: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: Eurostat

Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo e os quatro primeiros meses do ano, constata-se que, ao nível das exportações de vestuário de malha, a listagem é encabeçada pelo Bahrein, mas dominada pelos países europeus. No entanto, entre os dez exportadores mais dinâmicos no vestuário em tecido, surgem: Singapura, Marrocos, Suíça e Turquia. Nos têxteis confeccionados, entre os primeiros lugares do ranking de exportadores o destaque vai para Marrocos.

Nas importações, e excluindo os países da UE, o destaque no vestuário de malha vai para a Malásia e Israel. No caso do vestuário em tecido a Malásia ocupa novamente a 1.ª posição, sendo também de destacar a Índia e a Tailândia. Relativamente às importações de têxteis confeccionados o destaque vai, mais uma vez, para a Malásia.

### Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Notas: Apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de €.

Fonte: ITC

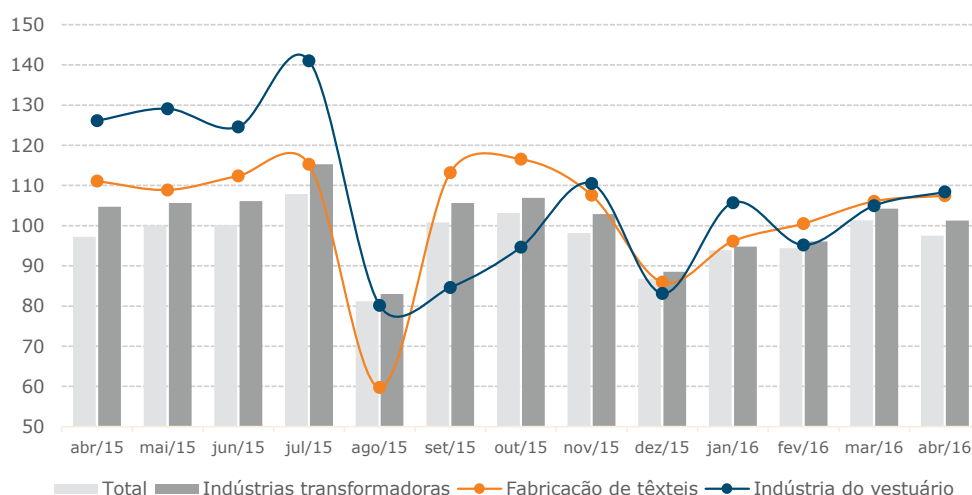
# 3. Contexto Nacional

## 3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de abril de 2016, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 97,5 pontos. O índice ficou assim abaixo do patamar registado em 2010, ano base para o cálculo dos valores. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais baixo do que as indústrias transformadoras (101,3 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com abril do ano transato, mostra que o total da indústria apresenta uma evolução positiva de 0,3%, enquanto a indústria transformadora evoluiu de forma negativa, tendo registado uma descida de 3,3%.

*Evolução da produção industrial nacional*



Fonte: INE

No mês de abril de 2016, a evolução da produção das indústrias do têxtil e do vestuário registou uma variação negativa em termos da comparação homóloga, apresentando a indústria do vestuário um desempenho particularmente fraco, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2015.

No caso da fabricação de têxteis o índice posicionou-se 3,3% abaixo do verificado no período homólogo de 2015, enquanto no caso do sector de vestuário o índice ficou 14,1% abaixo do registado em abril de 2015.

Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia,

o desempenho das duas indústrias em análise foi positivo, com a subida registada na indústria têxtil a ser menos intensa (em contraciclo com a evolução negativa verificada no ano anterior) do que a registada ao nível da indústria do vestuário (neste caso evoluiu de forma menos intensa do que a registada no ano anterior).

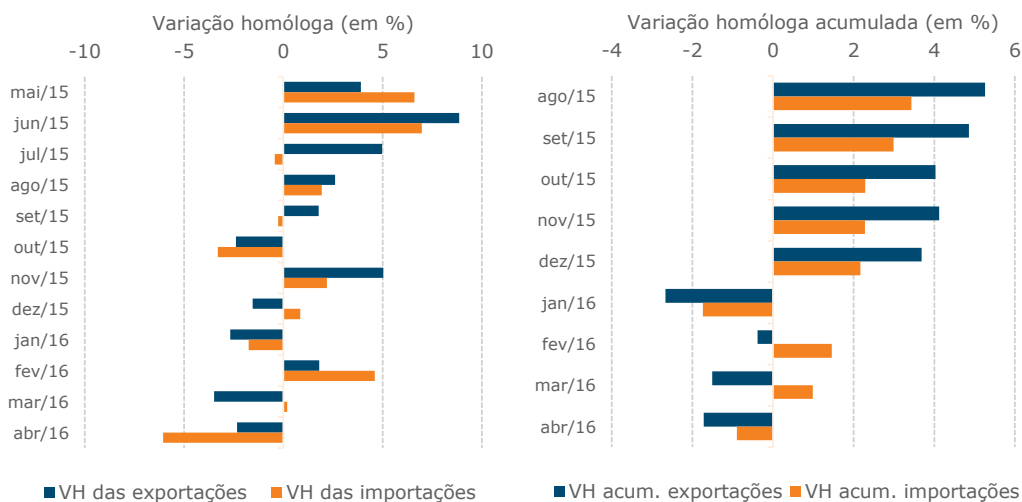
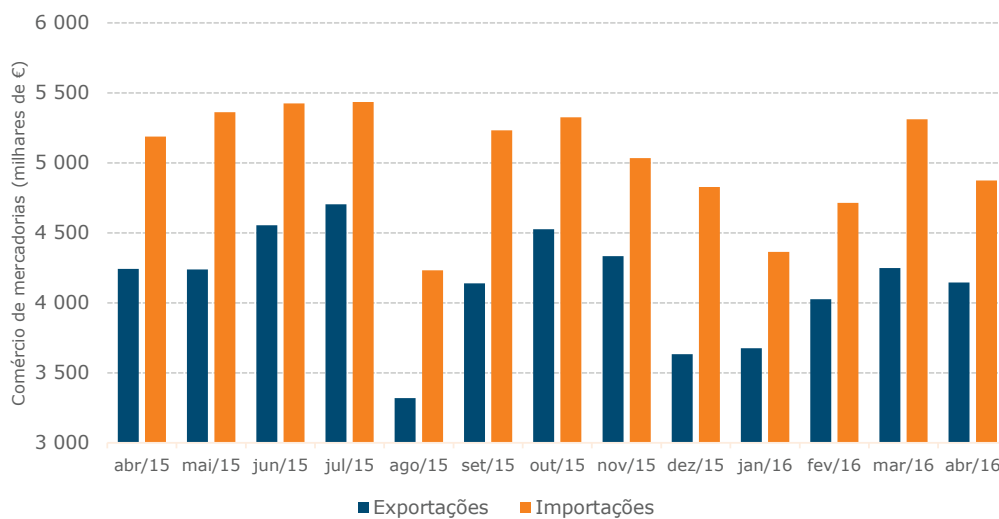
O mês de abril vem, por isso, evidenciar uma melhoria em cadeia da produção industrial nestes dois setores. A subida em cadeia posiciona-se nos 1,3% na fabricação de têxteis e chega aos 3,2% no caso da indústria do vestuário.

As exportações portuguesas de mercadorias em abril de 2016 foram de 4,14 mil milhões de euros, menos 2,3% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações também verificaram uma variação homóloga negativa, tendo atingido os 4,87 mil milhões de euros, menos 6,1% que no período homólogo. Analisando a evolução em cadeia, apesar de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em abril, a diferença entre exportações e importações diminuiu, desagravando o cenário verificado no mês de março.

O mês de abril foi o 2.º melhor deste ano em matéria de exportações e importações, não contribuindo para reduzir a quebra do valor acumulado das exportações no ano de 2016, face ao de 2015. Até abril do ano passado, as empresas portuguesas tinham vendido ao exterior mais 281 milhões de euros do que até abril de 2016.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 174 milhões de euros inferior ao valor do ano passado, o que revela uma quebra de cerca de 0,9% nas importações acumuladas.

### *Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias*



Fonte: INE



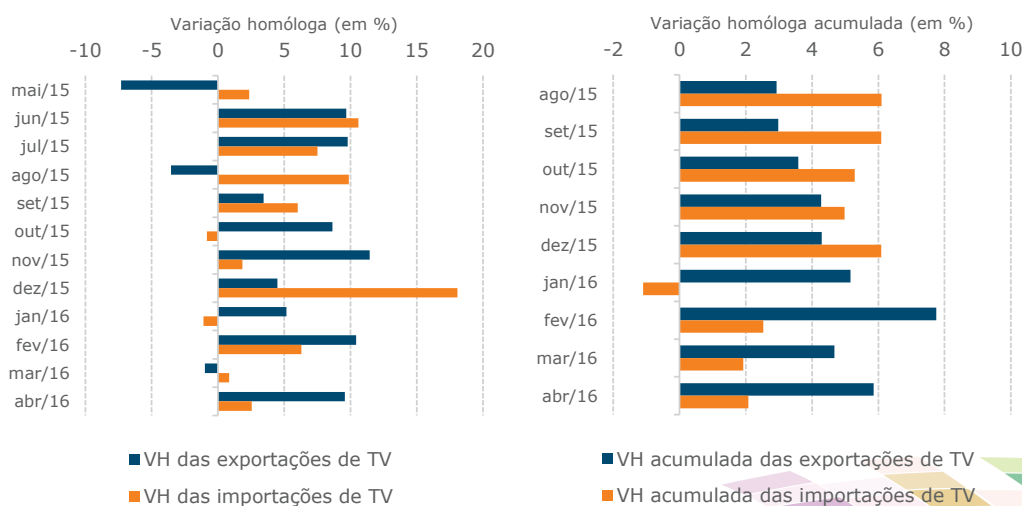
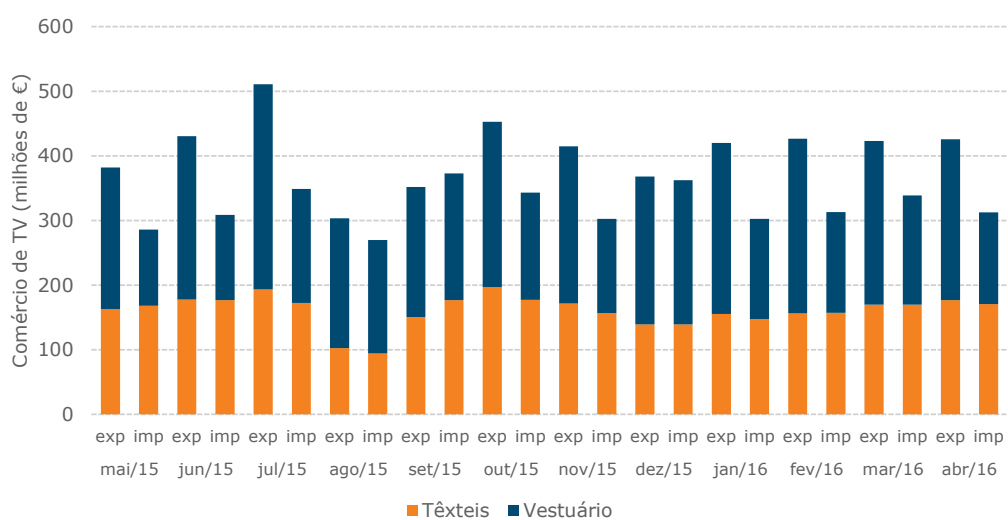
### 3.2. Relevância do têxtil e vestuário e principais geografias

A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em abril de 2016, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por mais de 10% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 6,0%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 9,6% em abril de 2016. Este resultado deve-se, sobretudo, ao aumento das vendas para o mercado intracomunitário (+13,9%), na medida em que as vendas para o mercado extracomunitário evoluíram de forma negativa (-10,6%). Por seu lado, as importações registaram uma subida de 2,5%, consequência da subida registada nos fluxos intracomunitários (+5,3%) e da descida nos fluxos extracomunitários (-6,6%).

#### *Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário*

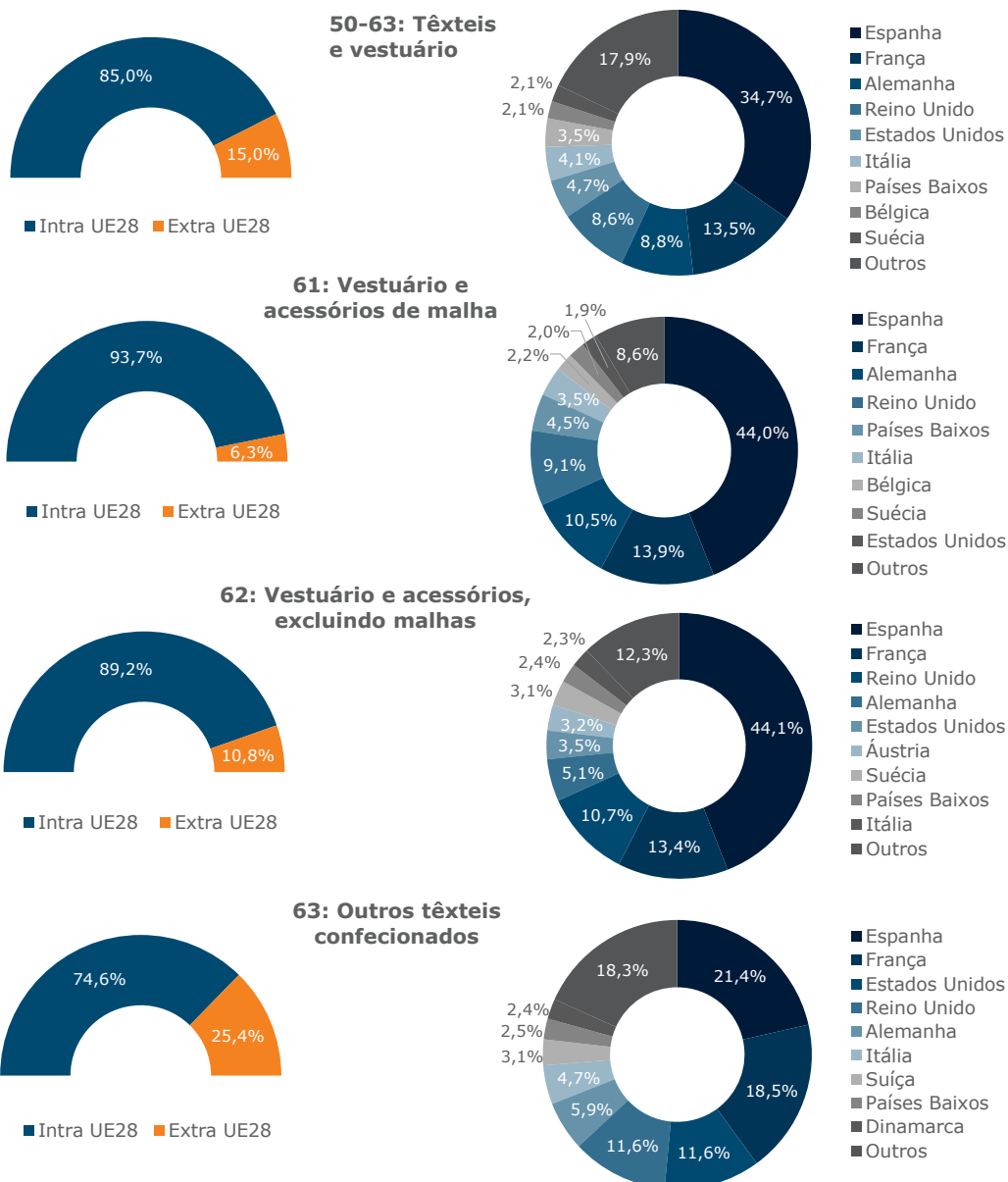


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (85% do total no acumulado de 2016). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2016, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de abril.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

### Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário

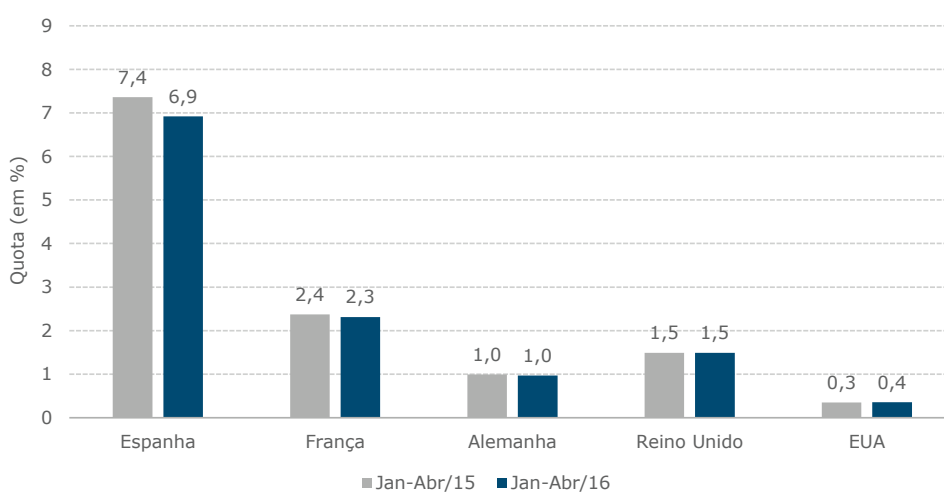


Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e abril de 2016, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (próxima de 7%). Este posicionamento é mais relevante ao nível das exportações de tecidos de malha (quota de 24%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota de 11%).

Na realidade, este é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos pouco relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

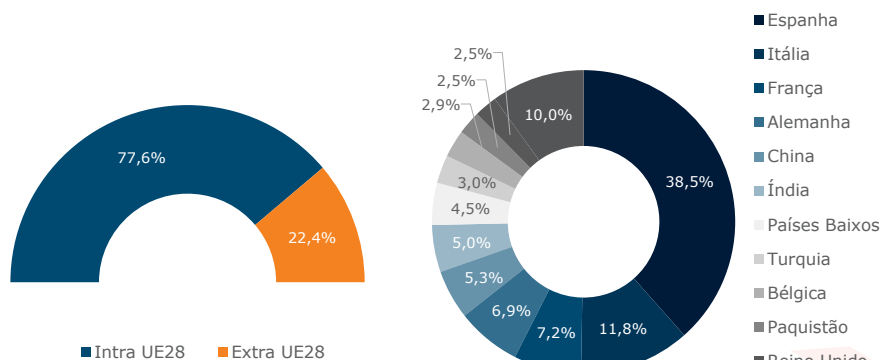
### Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat e OTEXA

As importações de têxtil e vestuário são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (perto de 78% do total). Espanha, Itália, França e Alemanha contribuem com mais de 64% do total, enquanto os países extracomunitários que merecem

destaque são a China (5,3%), a Índia (5,0%), a Turquia (3,0%) e o Paquistão (2,5%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.



Fonte: INE

### 3.3. Estrutura setorial do comércio internacional português de têxtil e vestuário

#### *Estrutura setorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)*

Exportações (NC)	Valor Jan-Abr/16	VH Jan-Abr/16	Valor Abr/16	VH Abr/16
61: Vestuário e seus acessórios de malha	700 417	12,8%	169 560	20,4%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	336 598	1,4%	78 988	12,0%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	191 887	0,5%	49 644	2,6%
56: Pastas, feltros e cordoaria	91 030	-1,1%	26 723	0,4%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	76 600	-13,9%	20 669	-19,2%
59: Tecidos impregnados e revestidos	76 354	11,0%	19 327	5,3%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	55 734	19,1%	16 048	20,9%
60: Tecidos de malha	49 631	4,8%	12 699	-7,4%
58: Tecidos especiais e tufados	37 988	14,9%	10 744	17,7%
57: Tapetes e outros revestimentos	28 367	15,9%	7 264	6,8%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	28 245	-15,5%	6 699	-25,3%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	20 648	0,6%	6 667	17,2%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	1 197	-9,3%	413	6,5%
50: Seda (fios e tecidos)	84	114,0%	17	115,6%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros no ranking das exportações de têxteis e vestuário. Para além da forte dinâmica registada pelas exportações de vestuário de malha (+12,0%), salientam-se as exportações de “fibras, fios e

tecidos de algodão”, os “tecidos especiais e tufados” e os “tecidos impregnados e revestidos”, entre as que maior crescimento registaram ao longo do ano passado (excluindo os fios e tecidos de seda). Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou no conjunto do ano 2016, face ao registado em 2015.

#### *Estrutura setorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)*

Importações (NC)	Valor Jan-Abr/16	VH Jan-Abr/16	Valor Abr/16	VH Abr/16
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	326 929	-1,0%	75 808	5,8%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	295 194	1,8%	65 931	4,5%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	175 506	5,9%	45 997	-0,5%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	118 101	2,5%	29 871	3,6%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	90 174	-4,3%	23 757	-17,3%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	48 594	2,0%	12 151	4,2%
59: Tecidos impregnados e revestidos	41 950	4,7%	12 328	23,5%
60: Tecidos de malha	38 115	15,6%	12 060	33,6%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	35 066	0,0%	10 790	-8,3%
56: Pastas, feltros e cordoaria	29 572	-1,6%	7 649	-12,4%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	21 756	12,6%	4 712	5,6%
57: Tapetes e outros revestimentos	21 266	10,9%	5 184	11,9%
58: Tecidos especiais e tufados	19 172	14,2%	5 268	10,7%
50: Seda (fios e tecidos)	5 631	21,7%	1 030	-20,5%

Fonte: INE

*A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.*

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: [estudos@portugaltexil.com](mailto:estudos@portugaltexil.com)

Web: [www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)

**cenit.**

[www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)  
[cenit@portugaltexil.com](mailto:cenit@portugaltexil.com)